

Chegamos ao ano 100 de Novo Hamburgo

Junto com o primeiro dia do ano 100 de Novo Hamburgo, iniciamos hoje uma jornada que tem seu ponto de partida um século atrás e vai até 5 de abril de 2027, quando o município completará cem anos como emancipado, sujeito de seu destino.

Movimentos pela emancipação hamburguesa são registrados desde pelo menos 1916. O desenvolvimento econômico, aliado à ação política das lideranças locais, tanto na Câmara Municipal de São Leopoldo quanto na Assembleia Legislativa e junto ao governo do Estado, montavam o cenário em que a autonomia se fazia destino irreversível ao Segundo Distrito leopoldense.

As comemorações do centenário da imigração, em 1924, deram o tom deste movimento. A Exposição Comemorativa do Centenário e o início da construção do Monumento ao Imigrante são processos em que o protagonismo hamburguense se fez claro a quem quisesse ver.

Mas que Novo Hamburgo era aquela de cem anos atrás? Esse questionamento vai nortear nosso caminho até a comemoração do centenário, daqui a um ano. Se hoje somos quase 250 mil pessoas vivendo por aqui, em 1926 eram pouco mais de 8 mil habitantes distribuídos entre os dois principais núcleos urbanos – Novo Hamburgo e Hamburgo Velho – e os arrabaldes semi-rurais que formavam nosso território, como Vila Nova, África, Mistura, Wiesenthal...

Foi esta cidade, muitas vezes irreconhecível aos nossos olhos, que o fotógrafo Max Milan registrou num álbum que nos traz testemunhos de quem éramos há cem anos e, por que não dizer, nos explicam muito sobre quem somos hoje.

Este especial inaugura uma celebração histórica, em que memórias e futuros são compartilhados por uma cidade que renova diariamente seu presente, mas não esquece de onde veio. Venham com a gente, temos muito a contar!

Paulo Daniel Spolier/historiador



Foto histórica mostra parte das lideranças da Exposição de 1924 e do processo de emancipação. Da esquerda para a direita estão, em pé, Leopoldo Petry (primeiro intendente), José Martins e Carlos Dienstbach; sentados estão Pedro Adams Filho, Jacob Kroeff Neto, Júlio Kunz e André Kilpp

Que cidade era aquela?

Com cerca de 8,5 mil habitantes, a área urbana de Novo Hamburgo era muito restrita para nossos olhos do século XXI. Para quem vinha de Estância Velha, o casario começava na estrada da Boa Saúde, nas proximidades da baixada da Rua da Limpeza, entrando no bairro da Mistura. Não se localizou?

A gente explica. Vindo de Estância pelo mesmo caminho que percorremos hoje para chegar no bairro Rio Branco, as casas começavam a ser mais presentes nas proximidades do ponto em que a Rua Osvaldo Cruz se aproxima do atual traçado da BR-116. Ali tínhamos o bairro da Mistura, que começava na ponte do arroio Luiz Rau, em frente ao shopping, e seguia pelo bairro Rio Branco, subindo pelo Primavera.

Vindo de São Leopoldo,

os trilhos do trem seguiam pelo leito da atual Avenida Primeiro de Março, com pequenas chácaras espalhadas em torno da imensa propriedade da família Kroeff, já saindo dos banhados do Rio dos Sinos que ladeavam os trilhos desde a parada em Neustadt – hoje bairro Rio dos Sinos, em São Leopoldo.

A cidade, por assim dizer, começava já perto da estação Novo Hamburgo, junto à Praça do Imigrante. Desde as proximidades da atual Rua Flores da Cunha as casas iniciavam uma sequência com espaçamento cada vez menor, principalmente no trajeto da Rua Sete de Setembro, que depois da Corte Real virava Rua da República – hoje é tudo Pedro Adams Filho.

Esse núcleo urbano terminava no arroio Luiz Rau. A partir dali, era só campo. Em direção a

Hamburgo Velho, seguíamos pela antiga estrada colonial, pelo leito da Júlio de Castilhos, seguindo pela General Osório até chegar à General Daltro Filho. Ao longo dos quase três quilômetros entre a cidade nova e o núcleo povoador original, muitas fábricas ladeavam a estrada, que corria quase paralela aos trilhos do trem. Para se ter ideia, da Praça da Bandeira até o colégio Santa Catarina, havia cerca de oito curtumes funcionando!

Em Hamburgo Velho, éramos – e ainda somos – recepcionados pelo casario do século XIX, marca dos pioneiros que criaram na antiga freguesia de Nossa Senhora da Piedade uma colônia diferente, voltada ao comércio, aos serviços e à indústria. Ali, no Hamburgerberg, nasceu Novo Hamburgo. Mas isso é assunto para o próximo mês.

Expediente

Diretor de Redação
Igor Müller
igor.muller@gruposinos.com.br

Pesquisa e curadoria
Paulo Daniel Spolier
danielspolier@gmail.com

Projeto gráfico
Henrique Filippesen
henrique.filippesen@gruposinos.com.br

Gerência geral comercial
Larissa Schneider
larissa.schneider@gruposinos.com.br

Planejamento
Taila Rheinheimer Schmidt
taila.schmidt@gruposinos.com.br